



BOMBA QUÍMICA: UM MÉTODO INTERATIVO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE QUÍMICA

Eveline da Silveira Moura Calheiro - evelinec@mx2.unisc.br - UNISC

Ana Lucia Becker Rohlfes - albecker@unisc.br - UNISC

Nádia de Monte Baccar - nadia@unisc.br - UNISC

Wolmar Alipio Severo Filho – wolmar@unisc.br - UNISC

Durante a atuação como bolsista no subprojeto Química do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- Pibid foram desenvolvidas atividades lúdicas capazes tornar o aprendizado em Química mais interessante. Uma das dinâmicas foi desenvolvida em uma turma de 9º ano da *Escola Estadual de Ensino Médio Willy Carlos Fröhlich, situada em Santa Cruz do Sul – RS*. Entende-se, de acordo com Bergamo (2010), que a metodologia é um conjunto de métodos e técnicas ou estratégias de ensino-aprendizagem, que contém em si mesma uma junção política que corresponde aos objetivos que se pretende alcançar. No entanto Masetto (citado em BERGAMO, 2010) nos diz que estratégia e técnica não é a mesma coisa. Este autor nos coloca que a estratégia é um termo mais amplo do que técnica. Assim, “estratégia é uma maneira de se decidir sobre um conjunto de disposições, ou seja, são os meios que o docente utiliza para facilitar a aprendizagem dos estudantes. Técnica são recursos e meios materiais que estão relacionados aos instrumentos utilizados para atingir determinados objetivos”. Aulas diferenciadas e também relacionadas ao cotidiano do aluno fazem com que o mesmo se interesse pelas aulas e que também participe delas, pois, segundo Bergamo (2010), as aulas expositivas tradicionais são muito cansativas, é preciso que todo o conteúdo trabalhado em sala de aula seja de maneira agradável e venha acompanhado de atividades interessantes e criativas, que desenvolvam as habilidades necessárias para a aprendizagem do aluno. Segundo Gadotti (in

FERREIRA et al., 2007) com os avanços tecnológicos e com a crescente modernização de vários outros segmentos, a educação deve também se modernizar. A atividade realizada teve como objetivo principal avaliar a aprendizagem dos estudantes a partir da explanação dos conceitos de Química. Alguns assuntos abordados durante as monitorias foram tabela periódica, elementos químicos, a estrutura atômica e os tipos de ligações químicas. A partir deste estudo, os estudantes resolveram os exercícios propostos no caderno. Inicialmente foi necessária a confecção de uma “Bomba Química”. Para isso, foi utilizada uma bola de isopor oca pintada com tinta de cor preto. No isopor, foi inserido um barbante que lembra o pavio de uma bomba. Em um determinado momento da aula, utilizou-se a dinâmica como forma de avaliação oral. No interior da bola de isopor, existiam algumas questões (em tiras de papel) exatamente iguais aos exercícios do caderno. Então os estudantes foram dispostos na sala de aula em forma de círculo ao som de uma música. O primeiro estudante começava a avaliação passando a “bomba” para o colega ao lado. Quando a música fosse interrompida, o aluno que tivesse com a bomba, deveria retirar uma questão teórica, ler aos colegas e respondê-la. Quando a resposta era correta, o aluno recebia a pontuação correspondente. Se caso contrário, a resposta estivesse errada, elegia-se outro participante que soubesse responder. Se ambos não chegassem a resolução, a questão retornava para dentro da bomba. A atividade prosseguia até que toda a classe tivesse participado. É importante salientar que esta prática foi realizada duas vezes, sendo a primeira apenas uma simulação de avaliação oral. Na primeira vez, os estudantes tiveram muitas dificuldades em responder as questões corretamente. Foi necessário a intervenção do docente a fim de reforçar algumas explicações. Porém, na segunda execução da atividade, os estudantes perceberam a necessidade de se preparar um pouco mais e estudar. O resultado foi mais produtivo. A grande maioria dos alunos chegava a resposta correta. Este método de avaliação pode ser considerado dinâmico e interativo e permite que os estudantes testem seus conhecimentos de maneira lúdica. Sob o olhar do professor, a atividade tornou-se interessante, pois foi possível realizar uma avaliação oral e analisar se o ensino foi significativo ou não. Além disso, esta atividade pode ser realizada em todos os níveis da educação básica não necessariamente desenvolvida com a finalidade de avaliação e sim para simples revisão do conteúdo. A Química é uma ciência que requer atenção e

de acordo com o plano pedagógico, está inserida no último ano do ensino fundamental com conceitos bastante relevantes que continuam no início do ensino médio. Por isso, a Química deve ser introduzida sutilmente, pois na maioria das vezes é nessa etapa que ocorre o primeiro contato do estudante com esta ciência. Quanto mais as aulas forem interessantes para os alunos, maior será o rendimento da classe e conseqüentemente, o professor, bolsista ou titular terá um maior empenho ao perceber que este método está contribuindo para a formação do aluno, pois a sociedade requer cada vez mais profissionais críticos, criativos e dinâmicos com capacidade de resolver problemas e com facilidade ao se expressar.

REFERÊNCIAS

BERGAMO, M. *O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no ensino superior.* Disponível em: <<http://www.univar.edu.br/revista/downloads/metodologiasdiferenciadas.pdf>>.

Acesso em: 19 de junho de 2015.

FERNANDES, D. *Avaliação das Aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas.* 1.ed. Lisboa: Texto Editores, 2005, 159 p.

FERREIRA, D. A. et al. *Indisciplina e desinteresse do aluno da rede oficial de ensino: uma abordagem da sociologia da educação.* Alunos do curso de História e Geografia que cursaram a disciplina Sociologia da Educação ministrada pela profa. Hermínia Helena C. Silva durante o primeiro semestre de 2007.